



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INÁCIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternaivo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÊVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES CASO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMS EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS. CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO, LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES¹EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA²

RESUMO: O ensino superior em Angola tem passado por transformações significativas nos últimos anos, impulsionadas pela necessidade de desenvolver uma economia mais diversificada e competitiva. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão sistemática da literatura sobre o ensino Superior em Angola. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão da literatura e análise de dados estatísticos, nelas contidos e os resultados mostram que o ensino superior em Angola enfrenta desafios como a falta de infraestrutura, a escassez de recursos humanos qualificados e a necessidade de melhorar a qualidade da educação. Também foram identificadas oportunidades para o desenvolvimento do ensino superior, como a expansão da educação a distância e a cooperação internacional. Portanto, este estudo contribui para a formulação de políticas públicas e estratégias para o desenvolvimento do ensino superior em Angola.

Palavras-chave: Angola; Desafios; Desenvolvimento; Educação superior; Oportunidades.

INTRODUÇÃO

A literatura indica uma expansão significativa das instituições de ensino superior (IES), tanto públicas como privadas, ao longo das últimas duas décadas. Apesar deste crescimento, persistem desigualdades geográficas e sociais no acesso. Os estudos analisados apontam que a distribuição das universidades continua a ser concentrada em grandes centros urbanos, o que dificulta o acesso para estudantes de áreas rurais. Além disso, a falta de infraestruturas adequadas e de recursos financeiros continua a ser uma barreira para muitos jovens angolanos. O tema que se apresenta, versa sobre o ensino superior em Angola: uma revisão sistemática da literatura.

Vários autores questionam a qualidade do ensino e a relevância dos currículos face às necessidades do mercado de trabalho angolano. A revisão sublinha a falta de professores qualificados e a escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos como fatores que comprometem a excelência académica. Existe um consenso na literatura sobre a necessidade de alinhar os programas de estudo com os desafios económicos e sociais do país, incentivando a formação em áreas como ciências, tecnologias, engenharias e matemáticas.

A literatura aponta para a necessidade de maior transparência e eficácia na governação das instituições de ensino superior. O financiamento público é frequentemente considerado

1 Docente na Universidade Jean Piaget de Angola, onde ministra diferentes Unidades Curriculares no Curso de Psicologia, exercendo neste momento as funções de Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

2 É Docente na Universidade Jean Piaget de Angola, ministra diferentes Unidades Curriculares e está afeto ao Curso de Psicologia.

insuficiente, o que leva muitas instituições a dependerem de propinas e de outras fontes de receita, impactando negativamente a equidade. Os textos analisados sugerem que a implementação de políticas mais robustas e a diversificação das fontes de financiamento são cruciais para a sustentabilidade e melhoria do sistema de ensino superior.

PROBLEMA DA PESQUISA

O ensino superior angolano, após o fim da guerra civil, tem sido palco de uma expansão notável, impulsionada por um forte investimento na educação como pilar para a reconstrução e o desenvolvimento do país. No entanto, uma revisão atenta da literatura revela que este crescimento quantitativo nem sempre tem sido acompanhado, de forma consistente, por uma melhoria da qualidade. O sistema ainda enfrenta alguns desafios estruturais e operacionais que questionam a sua capacidade de formar quadros alinhados com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.

Neste sentido, coloca-se a seguinte questão de partida: Quais são os desafios que o ensino superior em Angola apresenta?

OBJETIVO DO ESTUDO

Este trabalho tem como objetivo analisar através da revisão sistemática da literatura o funcionamento do ensino Superior em Angola

HIPÓTESES DA PESQUISA

O ensino superior em Angola é um tema de grande relevância e complexidade. Desde o fim da guerra civil, o setor passou por uma expansão notável, mas essa evolução trouxe consigo uma série de desafios persistentes. A expansão quantitativa do ensino superior em Angola, impulsionada pela procura social pós-guerra, não nem sempre foi acompanhada por melhorias sistêmicas na qualidade e equidade, resultando num desajuste entre a formação oferecida e as necessidades do mercado de trabalho e contribuindo para a desigualdade social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Todo trabalho de investigação carece de um seguimento metodológico, ou procedimento metodológico dependendo de quem escreve ou emite alguma opinião sobre o assunto. Neste sentido entende-se por procedimento metodológico, o “caminho do pensamento e a prática exercida na apreensão da realidade, e que se encontram intrinsecamente constituídos pela visão social de mundo veiculada pela teoria da qual o pesquisador se vale”. (LIMA e MIOTO, 2007. Ao realizar-se uma pesquisa, se torna importante definir o procedimento metodológico no qual se pretende seguir, só assim teremos um caminho andado para o início da investigação.

O trabalho não se trata de uma revisão exploratória, pois, não se procura por tendências, pontos em comum e divergentes encontrados na literatura. Com base no objetivo do presente estudo e a sua problemática, quanto as revisões de estudos que abordam sobre o tema, segue-se a metodologia que consiste numa investigação aprofundada quanto ao Ensino Superior em Angola. Para este trabalho usou-se um enfoque analítico, onde se baseou em métodos de uma revisão bibliográfica, de acordo com os nossos objetivos e a nossa área de estudo. A revisão bibliográfica e/ou documental consistiu na consulta e análise dos diferentes autores.

O escopo desta pesquisa cinge-se em analisar ou fazer uma revisão sistemática da literatura sobre o Ensino Superior Em Angola. De acordo com o objetivo da revisão, nossos limites albergam livros, dissertações de mestrado, teses de doutoramentos e artigos em revistas indexadas. Usa-se alguns critérios de inclusão de bibliografia ao ler-se as publicações, e teve de se definir quais trabalhos deviam ser incluídos em nossas análises, nas quais se deve desconsiderar ao se estabelecer os objetivos ou escopos. Assim, primeiramente, a análise recaiu sobre a revisão da literatura sobre a configuração do Ensino Superior em Angola.

O ENSINO UNIVERSITÁRIO

O ensino universitário em Angola está num momento de profunda transição, enfrentando desafios históricos e contemporâneos que moldam a sua evolução e impacto no país. A qualidade do ensino é uma das maiores preocupações. Muitas instituições de ensino superior, tanto públicas como privadas, lutam contra a falta de infraestruturas adequadas. A escassez de laboratórios bem equipados, bibliotecas atualizadas e a ausência de recursos tecnológicos essenciais, como acesso fiável à internet, dificultam a oferta de uma formação que prepare os estudantes para o mercado de trabalho moderno.

A UNIVERSIDADE EM ANGOLA

O ensino universitário em Angola tem uma história muito recente, diferente de muitos países do nosso continente. Em parte, deve-se ao sistema político vivido no passado.

Segundo ALVES (2012, p. 98):

O surgimento de uma Universidade em Angola ocorre numa conjuntura de pressões internas e externas. Ao nível interno, a burguesia colonial desejava que os filhos continuassem os estudos superiores sem terem de abandonar o território, pelo que exigia insistentemente a criação de uma Universidade.

Foi em função desta pressão que surgiu o ensino universitário em Angola. Há relatos de que o ensino universitário em Angola já tinha nascido com a Igreja Católica, através do ensino religioso por via do Seminário Maior e do ensino da Filosofia e Teologia. O ensino superior a ser considerado como tal pelo governo, nesta época, surgiu com o desenvolvimento das escolas criadas através de pressões que existiam por parte da burguesia.

Para SANTOS, (1970), citado por LIBERATO (2014, p. 102):

Até ao início da década de 1960, Angola não dispunha de nenhuma instituição de ensino superior no seu território. Para a frequência desse nível de ensino, os estudantes tinham de se deslocar a Portugal. No entanto, apesar de serem atribuídas bolsas de estudo para a

frequência do ensino superior na metrópole, o fato é que esse acesso estava vedado à maioria dos angolanos. Os custos incompressíveis relacionados com a deslocação e manutenção desses estudantes na metrópole afastavam a maioria dos candidatos ao ensino universitário, daí que entre 1833 e 1857 estudassem na Europa apenas 19 estudantes angolanos.

Este número era considerado muito reduzido para as reais necessidades do país na altura. Muitos colonos, a elite mestiça e negra assimilada, pediam a criação de uma instituição de ensino superior em Angola, mas havia muita resistência por parte da metrópole.

Esta resistência surgiu segundo LIBERATO (2014, p. 102) porque preferiam “manter o sistema de bolsas de estudo, condicionando assim a ascensão social e as aspirações dos angolanos a cargos mais elevados na administração colonial”. Nesta época já havia uma proposta do antigo Governador Geral Venâncio Deslandes (na época) para a abertura de uma Universidade em Angola tendo sido sistematicamente adiada a proposta inicial.

SILVA (2004) citado por KANDINGI (2016, p. 55) afirma que a institucionalização da Universidade em Angola se encontra justificada por dois factores, apresentados da seguinte forma:

Uns de natureza interna – a burguesia colonial, por um lado, que exigia a criação de uma Universidade para que os seus filhos continuassem os estudos superiores sem terem de se deslocar a Lisboa, e por outro, as reivindicações nacionalistas que impunham a alteração da condição de atraso do sistema educativo outros de natureza externa – ligados às denúncias internacionais da exploração colonial e às exigências da Agência das Nações Unidas (ANU) e de organizações nacionalistas africanas para que Portugal concedesse a independências às suas colónias.

Se pode perceber que o ensino superior surge não só por via da pressão da burguesia, mas também através de pressões e denúncias feitas pela «agência das nações unidas». Surgida através ou não de pressões internas e externas, importa salientar e reconhecer o seu contributo para o crescimento de Angola.

CHIOIA (2012, p. 18) reforça esta realidade com a afirmação de que:

A Universidade em Angola tem uma história relativamente recente, comparativamente à de outras instituições do mesmo género em África (Congo Brazaville, República Democrática do Congo, África do Sul, Egipto, Senegal etc.). O seu surgimento abrupto e a sua evolução conturbada estão relacionados às ideias de uma política desenvolvimentista para o país. Em sua trajetória, a universidade angolana passou de instrumento elitista da colonização, portanto, a serviço da minoria, a agente de luta revolucionária por uma nova sociedade, buscando incluir a maioria outrora despojada de seus direitos, entre eles o da educação.

Constata-se que a Universidade em Angola no seu surgimento não beneficiava a todos, somente uma determinada classe (minoridade da população) o que não permitia, de certa forma, o crescimento em termos científicos de toda a população que poderia, de igual modo, ter a mesma oportunidade e privilégios, visto que o ensino deve ser para todos.

KANDINGI (2016, p. 55) afirma que

Por força do diploma legislativo nº 3235, do Governo-geral de Angola, é criado em 1962, os Centros de Estudos Universitários, junto dos Institutos Científicos e do Laboratório de Engenharia de Angola, tendo em conta o insuficiente número de técnicos de nível universitário que constituía um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento de Angola. Após a aprovação do referido instrumento legal, a publicação das portarias nºs 12196 e 12201, através das quais são instituídos os cinco Centros de Estudos Universitário com os respetivos planos dos cursos profissionais e de especialização por semestres, distribuídos por Luanda, Huambo e Lubango.

Os diplomas têm como princípio regular os aspetos relacionados com o ensino. A autora mostra-nos que, com a criação deste diploma, surgiram os Centros de Estudos Universitários, embora com a escassez de quadros formados.

Reforçando a ideia de KANDINGI (2016), anteriormente apresentada, CARVALHO (2013, pp. 248-249) defende que:

O ensino superior foi implantado em Angola (então colónia portuguesa)

somente no ano de 1962, com a criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola. A Igreja Católica tinha, porém, criado em 1958 o seu Seminário, com estudos superiores em Luanda e no Huambo. À criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola seguiu-se a criação de cursos nas cidades de Luanda (medicina, ciências e engenharias), Huambo (agronomia e veterinária) e Lubango (letras, geografia e pedagogia).

Os estudos gerais passaram depois a serem considerados como Universidade a partir do ano de 1963. Já havia sido criado na altura pela Igreja Católica, em 1962 o Instituto Pio XII cujo objetivo era formar assistentes sociais. Em Angola a Universidade surgiu como tal no ano de 1975, com a proclamação da Independência, conhecida como Universidade de Angola que ganhou o nome de Universidade Agostinho Neto nos anos seguintes. Para CARVALHO (2013, p. 249):

Com a proclamação da independência política de Angola, em 1975, foi criada a Universidade de Angola (em 1976), mantendo-se uma única instituição de ensino superior de âmbito nacional. No ano de 1985, a Universidade de Angola passou a designar-se Universidade Agostinho Neto, que se manteve até 2009 como única instituição estatal de ensino superior no país.

A partir de 2009, a Universidade Agostinho Neto, ganha corpo passou a trabalhar em sete Universidades regionais que CARVALHO passa a citar:

Benguela – Universidade Katyavala Bwila (atua nas províncias de Benguela e Kuanza-Sul); Cabinda – Universidade 11 de Novembro (Cabinda e Zaire); Dundo – Universidade Lueji-a-Nkonde (Luanda-Norte, Lunda-Sul e Malanje); Huambo – Universidade José Eduardo dos Santos (Huambo, Bié e Moxico); Lubango – Universidade Mandume ya Ndemofayo (Huila, Cunene, Kuando-Kubango e Namibe); Uíge – Universidade Kimpa Vita (Uíge e Kuanza-Norte). CARVALHO (2013, p. 249)

Nesta abordagem de Carvalho, verifica-se o alargamento da única Universidade pública em Angola que passou a trabalhar em regiões desde 2009, e dois anos depois esta deixa de estar dividida em regiões (Deixando de ser a única Universidade) e passa para um novo estatuto das regiões académicas.

PRINCIPAIS DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

As implicações do Ensino Superior na contemporaneidade é analisado desde diferentes perspectivas, variando de contexto para contexto em correspondência com a história dos diversos sistemas de ensino, observando a sua organização, capacidade de reação e a implementação de políticas educativas.

Perante isso, SEES (2006, p. 171) menciona que “o sistema de Ensino Superior, em geral, e as IES, em particular, necessitam lidar conjuntamente com todos os desafios cada vez mais complexos que existem na atualidade.” Tal razão justifica que o entendimento da identidade tem uma conexão com as diferenças e igualdades. Os indivíduos se vão diferenciar e igualar a partir dos grupos sociais a que pertencem os docentes, sejam nacionais, sejam estrangeiros. Por conseguinte, a identidade deve ser percebida como uma produção socio-histórica, que surge tendo em conta o contexto social.

Em Angola, desde o ano 2005, a Secretaria de Estado para o Ensino Superior (SEES) avaliou as instituições de tutela com o objetivo de verificar a qualidade dos serviços prestados pelos docentes e, deste modo, como documento final, traçaram-se as linhas-mestras para a melhoria da gestão deste subsistema.

Nessa altura, conforme menciona SEES (2006, p. 171):

Os principais constrangimentos identificados estiveram relacionados, em primeiro lugar, com a conceção da instituição do Ensino Superior, onde se evidenciou que, além de estar contemplado o asseguramento delas, o défice de infraestrutura existente impossibilitou garantir a articulação harmoniosa do processo de ensino e aprendizagem, além do constrangimento referente ao financiamento das instituições, tendo em conta a gestão do subsistema.

Em várias IES, existiu uma disparidade entre a qualidade do ensino e os valores cobrados, em que foi evidente a fraca

fiscalização no setor, levando, também, a que a implementação dos currícula não fosse aplicada de forma coerente, evidenciando-se nas instituições mais interesses económicos do que académicos, sendo este outro dos problemas verificados.

Do ponto de vista de BURITY (2009, p. 194):

Relativamente à preparação didático-pedagógica dos docentes, percebeu-se, também, que, além dos programas de agregação pedagógica desenvolvidos fundamentalmente para docentes em início de carreira, a maioria apresentava carências no seu desempenho, o que levou ao baixo nível de qualidade da formação.

Para grande parte das IES privadas, o estudante era meramente um cliente que devia ser satisfeito de qualquer forma sem ter em conta a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o mais importante era o diploma, e não as competências alcançadas.

Assumindo a perspectiva de ROLDÃO (2009, p. 291):

Os docentes que trabalhavam de forma cooperativa em diferentes contextos sustentavam o seu trabalho a partir de sua valorização profissional, tendo em conta a promoção dos grupos, sua abertura inter-individual e o sentimento mútuo de segurança, tendo em conta a sua identidade profissional. As culturas cooperativas na prática profissional envolveram negociações, tomada conjunta de decisões, diálogo e aprendizagem por parte de todos os participantes nacionais e estrangeiros.

Desta forma, foi possível romper com modelos inflexíveis que levaram à mudança do perfil de formação, permitindo a qualificação dos docentes a nível do conhecimento, da capacidade de criatividade, da resolução de problemas, bem como do espírito de liderança multifuncional. Foi possível assumir que as relações com o outro geram também identidades sociais, significando que a identidade profissional dos docentes, com ênfases dos estrangeiros, se mostra nos sentimentos de pertença ao grupo em que

estão inseridos e com o qual se identificam pelas práticas e saberes do exercício profissional.

Cabe realçar que, além das exigências acadêmicas e os constrangimentos evidenciados no Ensino Superior a mais de quinze anos, muitos dos problemas apontados ainda se mantêm. Mas, não se deve descorar de inúmeros avanços em termos de massificação, infraestruturas, e outros. Apesar disso, continua a ser um tema prioritário pela sua importância nas transformações da sociedade, tendo em conta, de igual forma, a cooperação estrangeira.

Com base nas ideias de ROLDÃO (2009, p. 87), “assume-se que os profissionais docentes são pessoas que atuam no processo educativo em correspondência com paradigmas e desejos sociais, de igual forma, impregnam a sua marca pessoal na construção social da definição na qualidade do ensino.” É ineludível o papel que desempenham na formação e no comportamento dos estudantes, quer pelos conhecimentos específicos da matéria, quer pela prática profissional.

Na medida em que os docentes estrangeiros recém-chegados vão tendo apoio das IES, o seu desenvolvimento profissional será maior.

Em contra partida, é importante ter em conta que, em relação aos docentes, CASTELLS (2008, p. 57) julga que “a identidade, na época, se caracterizava por uma imagem, onde os docentes são vistos como indivíduos questionados desde diferentes situações.” Isto quer dizer que, muitas vezes, não são considerados como profissionais competentes, para além de mostrarem um adequado nível de conhecimentos. Ressalte-se que são exigidos a terem relações sociais de forma geral com todos os intervenientes do processo, sem favorecer nenhum deles.

De igual modo, não podem evidenciar uma vida pobre, mas devem evitar toda a ostentação.

Para CHAMON (2003, p. 268):

Desde esta perspetiva, é imprescindível identificar-se com o povo de maneira amigável, pois desta

maneira se favorecemos relacionamentos que contribuem para manter uma imagem positiva das IES, traduzida na satisfação do cumprir com sucesso da formação de profissionais competentes a partir do desenvolvimento das suas funções.

A identidade do docente vai estar representada no trabalho que desenvolve em correspondência com o papel social concedido, a satisfação salarial e as condições básicas no serviço.

Finalmente, é necessário ter em conta que a cooperação docente é uma realidade universal, o que implica a sua progressiva diversificação. As IES precisam de criar mecanismos de apoio para a reconstrução dos caminhos educativos, por isso, quer nacionais quer estrangeiros precisam de mudanças na forma de pensar e se comportar nas diferentes áreas de atuação.

ABORDAGEM EMPÍRICA DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os dados aqui apresentados fazem referência a uma revisão bibliográfica apresentada no Anuário estatístico do Ensino Superior (2020-2021). Este anuário apresenta dados estatísticos relativos ao ano académico de 2020-21, com base nas informações fornecidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e pelo Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE). No ano académico 2020-21, o subsistema de ensino superior funcionou com 91 instituições, das quais 27 públicas e 64 privadas. Deste universo operaram 6 escolas superiores (4 públicas e 2 privadas), 64 institutos superiores (12 públicos e 52 privados) e 21 universidades (11 públicas e 10 privadas).

Foram discriminados 62 indicadores de diversas naturezas, proporcionando uma análise detalhada da situação do subsistema, considerando as áreas de formação segundo a classificação da UNESCO e destacando as áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM em inglês) e de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (STEAM, também em inglês). No ano académico de 2019,

formaram-se 29.652 estudantes a nível de graduação. O curso de Direito foi o mais proeminente, com 2.902 formandos (9,8%), sendo 655 (2,2%) provenientes de instituições públicas e 2.237 (7,5%) de instituições privadas. Em segundo lugar, o curso de Enfermagem formou 2.263 (7,6%) estudantes, dos quais 738 (2,5%) em instituições públicas e 1.525 (5,1%) em instituições privadas. Da população de graduados, 3.777 (12,7%) pertenciam à área STEAM em comparação com outras áreas. Quanto às áreas de conhecimento, Ciências Empresariais, Administração e Direito teve a maior representação, com 9.962 graduados (33,6%), incluindo 2.686 (9,1%) de instituições públicas e 7.276 (25%) de instituições privadas. Em segundo lugar, a área de Saúde e Proteção Social formou 4.799 (16,2%) graduados, com 1.460 (4,9%) em instituições públicas e 3.339 (11,3%) em instituições privadas.

As instituições de ensino superior privadas formaram 16.647 (56%) dos graduados, dos quais 6.581 (22%) do sexo masculino e 10.066 (34%) do sexo feminino. Enquanto isso, as instituições de ensino superior públicas formaram 13.005 (44%), com 7.728 (26%) do sexo masculino e 5.277 (18%) do sexo feminino. Para a admissão de novos estudantes, foram disponibilizadas 130.409 vagas, com a maior proporção oferecida por instituições de ensino superior privadas, ou seja, 104.605 (80%) em comparação com 25.804 (20%) em instituições públicas. Esse número de vagas atraiu 245.934 candidatos, dos quais 155.264 (63%) se inscreveram em instituições públicas e 90.670 (37%) em instituições privadas. Dos candidatos inscritos em graduação, 92.826 (38%) foram admitidos, sendo que a maioria, 72.280 (78%), foi admitida em instituições privadas, enquanto 20.546 (22%) foram admitidos em instituições públicas. Dos admitidos, 88.861 (96%) ingressaram no ensino superior pela primeira vez, incluindo 49.436 (56%) do sexo masculino e 39.425 (44%) do sexo feminino. A taxa de admissão foi de 68,14% (proporção entre estudantes matriculados pela primeira vez e o número de vagas disponíveis). A população

estudantil para o ano académico em referência é composta por 317.761 estudantes.

As instituições de ensino superior privadas matricularam a maioria dessa população, com 188.454 (59,3%) estudantes, enquanto as instituições públicas matricularam 129.307 (40,7%) estudantes. Devido à localização geográfica das Instituições de Ensino Superior (IES), a província de Luanda concentra a maior parte da população estudantil, representando 140.318 (45%) dos estudantes, dos quais 21% estudam em instituições públicas e 79% em instituições privadas. Em seguida, as províncias de Huambo e Benguela constituem 9% e 8% dos estudantes, respetivamente.

No que se refere às bolsas de estudo internas, o Instituto de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE) administrou 19.087 bolsas, com 54% dos beneficiários do sexo masculino e 46% do sexo feminino. Destes, 51% frequentam instituições de ensino superior públicas e 49% instituições privadas. As Instituições de Ensino Superior empregam um total de 19.258 funcionários, dos quais 8.566 (44,5%) trabalham em instituições públicas e 10.692 (55,5%) em instituições privadas. Desses funcionários, 11.430 (59,4%) são docentes, dos quais 4.504 (39%) lecionam em instituições públicas e 6.926 (61%) em instituições privadas. Além disso, 7.828 (41%) são funcionários técnicos administrativos, com 4.062 (52%) em instituições públicas e 3.766 (48%) em instituições privadas.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS BIBLIOGRÁFICOS

O presente Anuário fornece uma visão geral estatística do panorama do subsistema de ensino superior em Angola, durante o ano académico 2020-2021. A análise de indicadores estatísticos do subsistema de ensino superior desempenha um papel vital na avaliação das atividades das instituições de ensino superior (IES), bem como oferecem uma reflexão do cenário atual em torno das políticas de desenvolvimento do sector e na melhoria do

sistema educativo. No entanto, a sua produção e partilha apenas são possíveis com a cooperação das IES, garantindo que os seus pontos focais sejam diligentes e pontuais na remessa dos dados solicitados.

O anuário estatístico 2020-21 apresenta a situação das atividades académicas na sequência dos ajustes ocorridos e a reestruturação do subsistema do Ensino Superior, com a aprovação do Decreto Presidencial n.º 285/20 que estabelece a reorganização da rede de instituições públicas de ensino superior em Angola. Com base nos dados fornecidos pelas IES, o Gabinete de Estudos e Planeamento Estatístico (GEPE) do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) compila anualmente um conjunto abrangente de indicadores que refletem a evolução do subsistema de ensino superior. Esses indicadores incluem: i) o número de candidatos inscritos para o exame de acesso ao ensino superior (um processo seletivo para novos estudantes); ii) o número de graduados; iii) o total de estudantes matriculados nos níveis de graduação e pós-graduação; iv) informações sobre bolsas de estudo internas e externas; e v) dados relativos aos recursos humanos, incluindo docentes, investigadores e pessoal técnico-administrativo.

A recolha e a validação dos dados para o presente Anuário foram realizadas tanto a nível central, quanto nas Instituições de Ensino Superior, por via de Registos Primários- Bases de Dados: 1) Vagas; 2) Acesso; 3) Matrícula; 4) Graduados; 5) Pós-Graduados; 6) Bolsas, e; 7) Recursos Humanos, com recurso a ficheiros de intercâmbio em formato Excel. As Instituições de Ensino Superior, juntamente com os estudantes e funcionários, servem como unidades estatísticas adotadas. O processamento abrangeu todos os níveis de agregação, desde a unidade referida até ao nível mais amplo que é o país, a nação, Angola.

Em Angola, tem havido uma melhoria considerável na extração de informações operacionais que residem nas bases de dados da

estrutura educacional, mas é notória ainda a necessidade da melhoria qualitativa no fornecimento das informações pelas IES. Assim, em meio a esse quadro, estes números são apresentados para que os leitores possam entender melhor a profundidade e a amplitude da importância de dados estatísticos para a tomada de decisão por parte das instituições de ensino superior (IES) e para o benefício da sociedade como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura consultada destaca a baixa qualidade do ensino como um problema central. A falta de infraestruturas adequadas como laboratórios, bibliotecas e acesso a tecnologia é consistentemente apontada como um fator limitador. Esta lacuna é agravada pela deficiência na qualificação dos docentes, muitos dos quais não possuem a formação necessária para conduzir investigação ou para aplicar metodologias pedagógicas modernas. O financiamento inadequado, a dependência do Orçamento Geral do Estado e a má gestão dos recursos são vistos como as causas de muitos destes problemas. O acesso e a equidade permanecem como barreiras significativas. A escassez de vagas nas instituições públicas e os elevados custos das instituições privadas criam um sistema de ensino elitista, que exclui uma grande parte da população.

A concentração de universidades na capital, Luanda, também contribui para as desigualdades regionais. A revisão da literatura revela a necessidade urgente de uma abordagem estratégica e integrada para reformar o ensino superior em Angola. É crucial que as instituições de ensino superior e o governo implementem políticas de gestão mais transparentes e eficientes. A melhoria na alocação de recursos e a responsabilização das lideranças são fundamentais. Para além de expandir o número de vagas, é imperativo focar na qualidade do ensino. O investimento na formação contínua de docentes e na criação de centros de investigação robustos é vital para elevar o nível académico. As

políticas de acesso devem ser revistas para garantir que a educação superior não seja um privilégio, mas sim um direito. A criação de mecanismos de financiamento para estudantes de baixa renda e a descentralização das IES são medidas essenciais.

A literatura sobre o ensino superior em Angola mostra um panorama de grandes desafios estruturais e sistêmicos. No entanto, a crescente atenção académica e as iniciativas regulatórias, como a implementação de um sistema de garantia de qualidade, apontam para um reconhecimento urgente de mudança. A transformação do sistema de ensino superior angolano dependerá, em última análise, de um compromisso político e financeiro sustentado, que valorize a educação não apenas como um setor, mas como a base para o desenvolvimento humano e económico do país. A transição de um sistema reativo para um proativo e estratégico é o caminho a seguir para construir um futuro mais promissor para a próxima geração de angolanos.

Referências bibliográficas

- ALVES, E. Universidade Agostinho Neto: Quo Vadis? 1ª Edição, Luanda: Kilombelombe, 2012.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ENSINO SUPERIOR. Ministério do Ensino Superior, Ciência Tecnologia e Inovação. 7ª Edição, Luanda: Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística, 2023.
- BURITY, S. Repensar a Profissionalização em Ciências da Educação. 2ª Ed, Luanda, Angola: ESDA/JAM, 2009.
- CARVALHO, P. Evolução e Crescimento do Ensino Superior em Angola. Universidade Agostinho Neto. Luanda: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-IUL, 2013.
- CASTELLS, M. O poder da identidade. 1ª Ed, São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CHAMON, E.M.Q.O. Formação e (re) construção identitária: estudo das memórias de professores do ensino básico inscrito em um programa de formação continuada. 1ª Ed, Campinas: Universidade Estadual de, 2003.
- CHIOIA, P. O Jovem e a Universidade em Angola: A Trajectória Dos Jovens Angolanos do Interior do País no Curso de Psicologia Na Universidade Agostinho Neto. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, 2012.
- DAY, C. A Paixão pelo Ensino. 2ª Ed, Porto: Porto Editora, 2004.
- KANDINGI, A. A Expansão Do Ensino Superior Em Angola. Um Estudo Sobre Impacte Das Instituições De Ensino Superior Privado. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentado na Universidade Nova de Lisboa,

2016.

- LIBERATO, E. Avanços e Retrocessos da Educação em Angola. Revista Brasileira de Educação. P. 1012, 2014.
- LIMA, T. & MIOTO, R. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: A Pesquisa Bibliográfica. [Revista Katál. Florianópolis], 2007.
- ROLDÃO, C. Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor. 5ª Ed, Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.
- SEES. Plano de Implementação das Linhas Mestras para a melhoria de gestão do Subsistema do Ensino Superior. Secretaria de Estado Para o Ensino Superior, CDI/SEES, Luanda, 2006.
- SILVA, A.E O Burocrático e o Político na Administração Universitária. Comunidades e ruturas na gestão dos recursos humanos docentes na Universidade Agostinho Neto (Angola) (Tese de Doutoramento). Braga: Instituto de Educação e Psicologia / Universidade de Minho, 2004.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Maria Dainauskas Soares
Angélica Rodrigues Valentin
Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
Áurea Carvalho de Souza
Daniel Pedro José
Daniela dos Santos Magalhães
Domingos Elias Sachico
Domingos Fernando Cassuende Lucunde
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
e Edmilson dos Prazeres da Silva
Edson Maria Sebastião Jorge
Elisete Vicente da Silva Oliveira
Estevão Quixina Cassule
Eunice Muansa Mueshi
Feliciano da Cruz Vicente Manuel
Fernando Sanji
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Joaquim Pereira Bravo
José Campos Kifuba
Juliana da Silva Oliveira
Luzinete Bispo dos Santos
Manuel Esteves Mutalo Coa
Manuel Ligas António
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marcelo Santos de Mascarenhas
Maria Mvú André Dondo
Mariangela de Jesus Chagas
Mirella Clerici
Nelito António
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sílvia Harue Yogui
Solange Aparecida Silva
Suellen Vidal Araújo da Silva
Sylas Ivan Rizzo Tudech
Tânia Maria Pereira Castro
Thaís Maranhão Pereira Rodrigues
Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

